

PROGRAMA VIVA MULHER – UM OLHAR SOBRE AS CUIDADORAS

QUESTÃO Nº 1

- Quando pensamos na implantação do programas tínhamos objetivos e metas bem claras do trabalho junto as equipes de saúde que eram:
- As equipes multiprofissionais prestando atenção integral a mulher na atenção básica e na média complexidade, aumentando o vinculo e a referência com as mesmas;
- Orientar as mulheres quanto aos direitos e a atenção à saúde sexual e reprodutiva, respeitando suas diferenças culturais;
- Diminuir os índices de mortalidade infantil;
- Acesso a 100% das mulheres ao prenatal de qualidade e a métodos contraceptivos;
- Sob a ótica feminina entender o processo de adoecer em suas realidades locais, assim aumentando a qualidade da atenção integral as famílias;
- Diminuir a vulnerabilidade feminina a construção social do gênero;
- Aumentar a auto estima da população feminina;
- Incentivar a saúde bucal das cuidadoras para que as mesmas venham a disseminar para todos de sua família estes conhecimentos;
- Captação precoce de gestantes devido ao vinculo criado com a população feminina;
- Captação precoce de câncer de mama e de colo uterino, garantindo assim a cura e uma sobrevida muito melhor;
- Aumentar o conhecimento e a intimidade com o corpo, a possibilidade de tocá-lo e a possibilidade de quebrar a barreira no acesso.

QUESTÃO Nº 2

- Este programa com diz o nome é uma visão voltada para as mulheres , destina-se a servir de referência para o planejamento, a execução e avaliação de atividades voltada para estas “ cuidadoras”. Que são nosso principal vínculo com as famílias e que nos auxilia a aumentar e expectativa e qualidade de vida de nossa população, mostrando que podemos oferecer serviços de qualidade , vínculo e acolhimento no serviço de saúde público bem como no privado, não fazendo distinção de classes sociais e sim diminuindo as diferenças entre as mesmas. Nosso programa prioriza o atendimento de mulheres em idade fértil, que no nosso município totaliza aproximadamente o nº de 1.260 mulheres. Procuramos envolver não somente mulheres carentes mas sim todas as que moram em nosso município, para não continuarmos perpetuando a visão de que o serviço público é de baixa resolutividade e para pessoas carentes, pois oferecemos um serviço de qualidade onde todas as classes sociais são beneficiadas do mesmo atendimento.
- Nossa frente de atuação é com as mulheres em seus domicílios e na comunidade diminuindo as diferenças sociais e a auto estima das mesmas.

QUESTÃO Nº 3

- Sim ele absorve o programa de saúde da mulher e amplia a participação da mulher no auto cuidado próprio e da família.

QUESTÃO Nº 4

- Nosso público alvo é a mulher em idade fértil e conseqüentemente a família, temos 1.200 mulheres sendo beneficiadas, que vem a representar $\frac{1}{4}$ da população do município. A seleção é feita por livre demanda conforme elas são procuradas nas suas casas ou quando procuram o serviço de saúde.

QUESTÃO Nº 5

- Não é destinado verba específica para o programa.

QUESTÃO Nº 6

- Estão envolvidas neste programa 26 pessoas, sendo que 04 são homens. Este programa é coordenado pela enfermeira Ana Bortolotto, as decisões são tomadas de forma coletiva e executada por todos.

QUESTÃO Nº 7

- PARCERIAS GOVERNAMENTAIS:
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Estas dão suporte quando necessitamos trabalhar algumas questões nas comunidades e na família.

- HOSPITAL LOCAL

Nos auxilia no trabalho curativo, de reabilitação e de suporte no atendimento as gestantes e puérperas.

QUESTÃO Nº 08

- Em nosso programa o público alvo tem participação direta no seu auto cuidado e troca de conhecimentos para podermos utilizar abordagens que atinjam nossos objetivos de maneira mais rápida e de fácil compreensão.

QUESTÃO Nº 09

- Ouve uma sensibilização por parte das equipes do programa de saúde da família quando começamos a integrar o atendimento dos profissionais na unidade de saúde e no hospital, observando que o vinculo estava aumentando nossa resolutividade na qualidade de vida das gestantes e nos bebês.

QUESTÃO N° 10

- As etapas de nosso programa não ficaram bem definidas pois elas foram sendo construídas e modificadas conforme a necessidade que surgia no decorrer da implantação.

QUESTÃO N° 11

- O principal obstáculo foi a mudança de hábitos por parte do público alvo e esta dificuldade ainda não foi superada por completo.

QUESTÃO N°12

- Nosso mecanismos de avaliação tem sido as metas atingidas pelo programa de pactuação onde nos destacamos no último ano em nossa coordenadoria regional de saúde pelo bom atendimento as gestantes e pelo índice '0' de mortalidade infantil.

QUESTÃO N° 13

- A nossa maior conquista é ver que com um trabalho de “formiguinha ou muitas vezes de caranguejo” estamos conseguindo melhorar a qualidade de vida da nossa população.

QUESTÃO N° 14

- O aspecto mais inovador do nosso programa é sem dúvida o vínculo e o acompanhamento destas mulheres em todas os níveis de atenção pela mesma equipe de saúde, assim tendo maior eficácia nos resultados esperados

QUESTÃO N° 15

- Nosso trabalho vem contribuindo em muito a mudança da qualidade de vida destas pessoas pois estamos” ensinando a pescar e não dando o peixe” com isso aumentando a responsabilidade sobre as próprias vidas e a sua qualidade.

QUESTÃO N° 16

- O impacto do programa não é somente os resultados alcançados, nos índices de saúde pactuados mas no vínculo que existe entre a população e os profissionais de saúde, onde se conhece cada cidadão dez da sua gestação, realizando um olhar diferenciado a mulher que é a maior disseminadora dos cuidados em uma família. Quando realizamos este olhar diferenciado sobre nossas mulheres, damos a elas a autonomia para o próprio cuidado sem tornarmos uma questão de ‘obrigação’ e sim de prazer e de auto conhecimento. E assim não estamos mais esquadrinhando e nem normalizando o atendimento a mulher e sim criando juntamente com ela uma

proposta dirigida para o público feminino com adequações nos seus papéis de mães saudáveis, de filhos igualmente saudáveis.

QUESTÃO Nº 17

- Nossa maior deficiência é mudar a visão curativa e de paternalismo que a população está acostumada, mas que aos poucos estamos conseguindo superar.